

REFLEXÃO ACERCA DE ASPECTOS DA MOTIVAÇÃO EM ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO NA PRÁTICA DESPORTIVA

REFLECTION ABOUT ASPECTS OF THE SCHOOLBOYS' MOTIVATION OF THE SECONDARY EDUCATION IN ATHLETIC PRACTICE

Michele Nunes de Sá¹; Leonardo Rodrigues Souza²

¹Acadêmica do curso de Educação Física do Centro de Educação a Distância da Universidade Estadual de Montes Claros - CEAD/Unimontes. Montes Claros - Minas Gerais, Brasil.

²Especialista em Psicopedagogia e Neurociências Aplicada à Educação. Docente Orientador do Centro de Educação a Distância da Universidade Estadual de Montes Claros - CEAD/Unimontes e Professor da Secretaria Estadual de Educação do Estado de Minas Gerais - SEE/MG. Montes Claros - Minas Gerais, Brasil.

RESUMO

O presente trabalho buscou identificar alguns fatores (des)motivacionais, intrínsecos e extrínsecos, associados à prática de esportes em escolares do ensino médio. Caracteriza-se como um estudo de campo, quantitativo e de corte transversal. A amostra, não-probabilística e definida de forma aleatória simples, foi composta por 10 estudantes do ensino médio, de ambos os sexos, com idades variando entre 16 e 18 anos. O instrumento utilizado por todos os participantes do estudo foi uma Escala de Motivação no Esporte, SMS - *Sport Motivation Scale*, (Brière, Vallorand, Blais, & Pelletier, 1995), versão brasileira, composta por 28 itens distribuídos em sete dimensões (3 relacionadas à motivação intrínseca, 3 relacionadas à motivação extrínseca e 1 relacionada à desmotivação). As questões foram respondidas por meio de uma escala Likert de sete pontos que varia de 1 “não corresponde nada” a 7 “corresponde exatamente” e tiveram os seus dados tratados no *Excel for Windows 2013*. Diante da pesquisa realizada pode-se compreender que os alunos do ensino médio investigados se sentem motivados em praticarem suas atividades desportivas, demonstrando estarem abertos a aprenderem novos conceitos e formas de praticá-los, sem contudo demonstrarem interesse em aspectos táticos. Contudo, entendemos que ao identificar quais são os fatores que (des)motivam os alunos a praticarem esportes, poderemos, também, propor um olhar mais crítico em relação a essas práticas, sugerindo, assim, novas intervenções metodológicas e/ou organizacional para o ensino desse conteúdo que, apesar de já consolidado no currículo da educação física escolar, ainda divide a opinião de diversos autores quando se discute as suas diversas formas de manejo.

Palavras chave: Esporte. Motivação. Ensino Médio. Educação Física.

ABSTRACT

The present work looked to identify some factors (give) motivacionais (intrinsic and extrinsic) when they were associated to the sports practice in schoolboys of the secondary education. Characterized like a study of field, quantitative and of cross cut. The sample, - probabilística and defined in the simple random form, was composed by 10 students of the secondary education, of both sexes, with ages varying between 16 and 18 years. The instrument used by all the participants of the study was a Scale of Motivation in the Sport, SMS - Sport Motivation Scale, (Brière, Vallorand, Blais, and Pelletier, 1995), Brazilian version composed by 28 items distributed in seven dimensions (3 made a list ones to the intrinsic motivation, 3 made a list ones to the extrinsic motivation and 1 made a list one to the desmotivação). The questions were answered through a scale Likert of seven points that varies of 1 “do not correspond at all” to 7 “it corresponds exactly” and they had his data treated in the Excel Windows will be a 2013. Before the fulfilled inquiry it is possible to understand that they feel the investigated pupils of the secondary education caused in practicing his athletic activities, demonstrating to be opened learning new concepts and the forms of practicing them, without nevertheless of demonstrating interest in tactic aspects. Nevertheless, we understand that while identifying what are the factors that you (give) they cause the pupils to practice sports, we will be able to propose, also, a more critical glance regarding these practices, suggesting, so, new interventions metodológicas and / or organizacional for the teaching of this content that, in spite of already consolidated in the curriculum of the school physical education, still divides the opinion of several authors when his are discussed many people you form of handling.

Keywords: Sport. Motivation. Secondary education. Physical education.

INTRODUÇÃO

Há muito vem se discutindo a importância das práticas desportivas em seus diversos aspectos, bem como o importante papel que podem desempenhar na socialização de crianças e jovens. Esse reconhecimento do esporte como positivo canal de socialização e de inclusão social vem sendo confirmado pelo crescente número de projetos esportivos destinados aos jovens de diversas classes, sobretudo as mais populares (VIANNA; LOVISOLO, 2011).

Corroborando os dados supracitados Boer (2010) aponta o esporte como um elemento essencial nas manifestações socioculturais, sendo inegável os ganhos psicológicos do tipo socializador encontrados naqueles que o pratica; podendo ainda, conforme Dalcastagne e Lamar (2012), servir como válvula de escape para o estresse do dia-a-dia, bem como na manutenção e aquisição da saúde. Por outro lado, segundo Silva e Pontes (2013, p. 6) o esporte pode se configurar

[...] num instrumento de alienação quando é usado para mascarar profundos problemas sociais ou desviar a atenção do povo para situações que precisariam de uma maior participação popular, exigindo a compreensão destes sobre a sociedade que vivem.

Já no que concerne a prática desportiva no Brasil, estudo realizado pelo governo fede-

ral (n=8.902) identificou apenas 25,6% da população como praticantes regulares de qualquer modalidade esportiva, dentre os quais a maioria (48%) afirmam ter iniciado a sua prática ainda na escola, por meio da orientação de um professor (BRASIL, 2015).

Dessa forma, a escola é, acima de tudo, o local instituído para a ação educativa formal e que se dá mediante o processo político pedagógico. Por isso, a atuação do professor de Educação Física deve fazer com que, por meio de seus conteúdos, propiciem aos alunos compreenderem as diversas formas de manifestações esportivas. A intenção não é ensinar a praticar determinadas modalidades esportivas e conhecer apenas suas formas, suas aplicações e organizações, mas, fazer com que adquiram autonomia para a prática dessas modalidades esportivas com um senso de reflexão crítica sobre como, quando, onde e para que praticam (SANTOS e PICCOLO, 2011), tendo na escola, principalmente nas aulas de Educação Física, um ambiente favorável para tais intervenções.

Nessa concatenação, o esporte escolar busca, dentre outras, propor atitudes de respeito mútuo, solidariedade dignidade entre os alunos; servindo-se, também, como promoção, a fim de que os mesmos perseverem na prática fora do âmbito escolar (BRASIL, 1998).

Ainda de acordo com esse documento, o intuito é para que o aluno, ao se deparar com as funcionalidades do seu corpo, possa conhecer a história, seu entendimento, além de obter conhecimento efetivamente às regras e estratégias dos jogos propostos; não se tratando, no entanto, conforme salienta Betti (1994) apud Darido (2001), que a Educação Física na escola se transforme num discurso sobre a cultura corporal, mas de sugerir que haja uma ação pedagógica com ela.

Pedagogicamente, tem-se observado ao longo dos anos uma mudança metodológica do ensino dos esportes coletivos na educação física escolar, que, talvez, seja fruto das alterações sofridas pela formação do profissional de Educação Física nas últimas décadas, prevalecendo, no entanto, as abordagens tradicionais (COSTA e NASCIMENTO, 2004).

Já a algum tempo autores como Garganta (1998) e Daolio (2002) têm defendido os esportes coletivos não apenas como transmissão de técnicas (o passe, o drible, a recepção), mas, sim, o momento de desenvolver nos alunos disponibilidades motoras e mentais, que ultrapassem o ensino de gestos, assimilação de regras de ação do jogo e formas de comunicação entre os jogadores.

Sobre a prática desportiva no ensino médio Correia (1996) defende a ideia de que a intervenção deva partir de um planejamento participativo, considerando algumas vantagens, como a participação dos próprios alunos e suas motivações nas atividades, a própria valorização da Educação Física e o envolvimento de outros alunos na forma de participar na elaboração da proposta. O esporte escolar contribui, ainda, com vários aspectos do desenvolvimento, inclusive com a questão do trabalho em grupo, quando não há exclusão, podendo também trabalhar a cooperação e o companheirismo (PEREIRA, 2004). Além disso, pode auxiliar na prática de uma vida ativa além das aulas, fazendo com que os alunos adotem-na em seu dia-a-dia.

Por outro lado, apesar dos alunos do ensino médio conhecerem diversos benefícios advindos da prática desportiva, nem todos se sentem motivados em praticá-los; estando presente fatores intrínsecos e extrínsecos. Para Samulski (1995) a motivação no esporte é uma variável que depende de fatores pessoais (internos) e ambientais (externos). Nesse sentido, Vallerand (2007) apud Costa et al (2011, p. 538) explica que a motivação

[...] pode, também, ser conceituada como um modelo hipotético usado para descrever as forças internas (motivação intrínseca) e/ou externas (motivação extrínseca) do indivíduo que estão em constante processo de simbiose com o meio ambiente, gerando assim, comportamentos motivantes ou desmotivantes.

Diante das observações ora apresentadas partimos do pressuposto de que se os fatores psicossociais como motivação, autoconfiança, ansiedade, concentração, medo do erro, estresse, dentre outros, interferem no rendimento de atletas profissionais (DE ROSE JUNIOR, 2004 apud FREITAS et al, 2009), podem, também, os mesmos fatores interferirem no desenvolvimento esportivo de alunos dos anos finais da educação básica.

Assim, dada a importância das práticas desportivas no âmbito escolar, a presente proposta fundamentou-se na ampla atenção que os diversos documentos oficiais da educação básica dão à prática do desporto no currículo oficial de Educação Física no ensino médio. Contudo, pretendeu-se com o mesmo identificar alguns fatores (des)motivacionais (intrínsecos e extrínsecos) associados à prática de esportes em escolares do ensino médio.

METODOLOGIA

O presente estudo, quantitativo, descritivo e de caráter transversal, envolveu uma população composta por alunos do ensino médio de uma escola pública, sediada na cidade de Cristália, Minas Gerais, definida de forma intencional por ser a única instituição de ensino regular da região a oferecer o nível de ensino pretendido.

Partindo-se de uma amostra não-probabilística, definida de forma aleatória simples, foram incluídos neste estudo 10 alunos (de ambos os sexos), com idades variando entre 16 e 18 anos, regularmente matriculados na instituição investigada do seguimento de ensino em questão e que aceitaram em participar da pesquisa mediante a autorização dos pais e/ou responsável legal. Tendo isto, foram excluídos todos os outros (n=30) por não apresentarem alguns dos pré-requisitos anteriormente descritos.

O instrumento utilizado por todos os participantes do estudo foi uma Escala de Motivação no Esporte, a SMS - *Sport Motivation Scale*, (Brière, Vallorand, Blais, & Pelletier, 1995), versão brasileira, composta por 28 itens distribuídos em sete dimensões (3 relacionadas à motivação intrínseca, 3 relacionadas à moti-

vação extrínseca e 1 relacionada à desmotivação). As questões foram respondidas por meio de uma escala Likert de sete pontos que varia de 1 “não corresponde nada” a 7 “corresponde exatamente”.

Para a interpretação dos dados foram utilizadas as medidas de frequência de uma dimensão extrínseca (de identificação), uma intrínseca (para conhecer) e outra de desmotivação. A partir de então, os dados foram transcritos, alguns apresentados por meio de tabela e tratados no *Excel for Windows 2013*. Todos os participantes tiveram o seu anonimato preservado.

Para tanto, foi respeitado os aspectos éticos para pesquisa em seres humanos, conforme Resolução 466/2012, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Montes Claros, UNIMONTES, por meio do parecer de nº 2.007.968.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 contempla os dados referentes a uma das dimensões da motivação intrínseca (MI), que está relacionada a fatores pessoais, ligados à curiosidade e à busca de compreensão que busca obter sobre a modalidade praticada. Nesse aspecto, observou-se que há, por parte dos alunos, um interesse secundário em praticar o esporte além do simples prazer em praticá-lo, que pode ser confirmado por meio dos dados da tabela abaixo, a qual mostra um grande interesse dos mesmos em conhecerem mais sobre a modalidade, sobretudo pelo prazer em aprender novas técnicas. Entretanto, não parecem estar muito interessados em aprender táticas, talvez porque desconheçam a sua importância.

Tabela 1 - Frequência dos resultados relacionados à MI para conhecer.

Quesitos	n	%
Pratica pelo prazer em saber mais sobre a modalidade.		
Não corresponde	0	00%
Corresponde pouco	2	20%
Corresponde moderadamente	4	40%
Corresponde muito	4	40%
Corresponde exatamente	0	00%
Pratica pelo prazer em descobrir novas técnicas.		
Não corresponde	0	00%
Corresponde pouco	3	30%
Corresponde moderadamente	3	30%
Corresponde muito	4	40%
Corresponde exatamente	0	00%
Pratica pelo prazer que sente quando aprende novas técnicas.		
Não corresponde	2	20%
Corresponde pouco	1	10%
Corresponde moderadamente	0	00%
Corresponde muito	4	40%
Corresponde exatamente	3	30%
Pratica pelo prazer em descobrir novas estratégias (táticas).		
Não corresponde	1	10%
Corresponde pouco	3	30%
Corresponde moderadamente	3	30%
Corresponde muito	3	30%
Corresponde exatamente	0	00%

Na tabela 2 consta informações acerca da motivação extrínseca de identificação, associada àqueles que participam ativamente de

esportes porque sentem que isto os ajudam a crescer pessoalmente.

Tabela 2 - Frequência dos resultados relacionados à ME de identificação.

Quesitos	n	%
Pratica porque é uma das melhores formas de se conhecer pessoas.		
Não corresponde	0	00%
Corresponde pouco	4	40%
Corresponde moderadamente	3	30%
Corresponde muito	1	10%
Corresponde exatamente	2	20%
Pratica porque é uma das melhores formas de se desenvolver outros aspectos pessoais.		
Não corresponde	1	10%
Corresponde pouco	1	10%
Corresponde moderadamente	5	50%
Corresponde muito	1	10%
Corresponde exatamente	2	20%
Pratica porque se aprende outras coisas que serão uteis em outras áreas da vida.		
Não corresponde	1	10%
Corresponde pouco	2	20%
Corresponde moderadamente	0	00%
Corresponde muito	1	10%
Corresponde exatamente	6	60%
Pratica por ser uma das melhores formas de se manter boas relações com os amigos		
Não corresponde	2	20%
Corresponde pouco	0	00%
Corresponde moderadamente	4	40%
Corresponde muito	1	10%
Corresponde exatamente	3	30%

Os resultados apresentados no primeiro quesito da tabela 2 nos levam a refletir sobre se “a pratica de esportes (realmente) faz amigos”, conforme é dito no senso popular; questão considerada pela maioria como pouco ou moderadamente correspondente para essa finalidade.

Por outro lado, parece haver um certo consenso de que a pratica esportiva pode desenvolver outras habilidades sociais e pessoais, que

pode ser corroborado mediante outro quesito, demonstrando que 60% da amostra afirma que o esporte pode ensinar coisas uteis em outras áreas da vida.

Os resultados apresentados na tabela 3 caracterizam-se pelo sentimento de desesperança onde as motivações extrínsecas ou intrínsecas não afetam o desempenho do atleta.

Tabela 3 - Frequência dos resultados relacionados à DSM no esporte.

Quesitos	n	%
Costumava ter boas razões para praticar, mas agora pergunto-me se deverei continuar.		
Não corresponde	4	40%
Corresponde pouco	3	30%
Corresponde moderadamente	1	10%
Corresponde muito	1	10%
Corresponde exatamente	1	10%
Já não sei porque pratico a minha modalidade. Tenho a sensação de não ser capaz de ter êxito nessa modalidade		
Não corresponde	4	40%
Corresponde pouco	2	20%
Corresponde moderadamente	2	20%
Corresponde muito	1	10%
Corresponde exatamente	1	10%
Já não sei muito bem porque pratico a minha modalidade. Parece-me que o meu lugar não é no esporte.		
Não corresponde	7	70%
Corresponde pouco	1	10%
Corresponde moderadamente	1	10%
Corresponde muito	1	10%
Corresponde exatamente	0	0%
Tenho muitas dúvidas porque parece que não consigo alcançar os objetivos que estabeleci para mim próprio.		
Não corresponde	6	60%
Corresponde pouco	1	10%
Corresponde moderadamente	0	0%
Corresponde muito	1	10%
Corresponde exatamente	2	20%

Neste ficou evidente, em todos os quesitos, que tais fatores não interferem na disposição e interesse que têm em praticar alguma modalidade esportiva, uma vez que a maior parte das respostas de cada quesito para essa dimensão (desmotivação) variou entre 40% e 70%, não corresponde e corresponde pouco, respectivamente; variando entre 60% e 80% quando somado essas duas variáveis de cada quesito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada pode-se compreender que os alunos do ensino médio se sentem motivados em praticarem suas atividades desportivas, demonstrando estarem abertos a

aprenderem novos conceitos e formas de praticá-los.

Todavia, entendemos que o fato de não se interessarem por alguns aspectos do esporte, como os táticos, nos fazem refletir sobre a aplicabilidade dos tópicos obrigatórios orientados na proposta curricular da Educação Física para o ensino médio nas escolas públicas estaduais de Minas Gerais (MINAS GERAIS, S.D.), o qual prevê o desenvolvimento das táticas das modalidades esportivas, de modo que os alunos desse seguimento de ensino possam conhecer e aplicar essas táticas em situações reais de jogo.

A forte correlação entre aprendizagem esportiva com a possibilidade de aprenderem coisas novas para outras áreas da vida, quantificada pelos alunos, sinaliza uma nova percepção dos

discentes em relação à Educação Física e, conseqüentemente, um novo caminho para as aulas dessa disciplina, especialmente no processo de ensino-aprendizagem dos esportes, quiçá sem a sua “esportivização”.

Destarte, entendemos que ao identificar quais são os fatores que (des)motivam os alunos a praticarem esportes, poderemos, também, propor um olhar mais crítico em relação a essas práticas, sugerindo, assim, novas intervenções metodológicas e/ou organizacional para o ensino desse conteúdo que, apesar de já consolidado no currículo da educação física escolar, ainda divide a opinião de diversos autores quando se discute as suas diversas formas de manejo. Ademais, sugere-se a realização de outros estudos neste trâmite, com amostras mais significativas e mais variáveis analisadas.

REFERÊNCIAS

- BOER, A. A importância do Esporte Escolar na Socialização de Crianças do 3.º ano ao 6.º ano do Ensino Fundamental na Cidade de Bagé: Processo de Mudança de Atitude. 8ª Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa | Educação e sustentabilidade. *Revista Congrega*, URCAMP, 2010.
- BRASIL. **Diesporte: Diagnóstico Nacional do Esporte - Caderno I**, 2015.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1998.
- CORREIA, W. R. Planejamento Participativo e o Ensino de Educação Física no 2º grau. *Revista Paulista Educação Física*. São Paulo, supl. 2 p. 43-48, 1996.
- COSTA, L. C. A.; NASCIMENTO, J. V. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas, *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2. sem. 2004.
- COSTA, V. T. et al. Validação da escala de motivação no esporte (SMS) no futebol para a língua portuguesa brasileira, *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.25, n.3, p.537-46, jul./set. 2011.
- DALCASTÁGNE, G; LAMAR, L. R. **Iniciação Esportiva e Sua Relação com a Saúde de Crianças e Adolescentes**. IX ANPED SUL, Seminário de Pesquisa em Educação na Região Sul, 2012.
- DAOLIO, J. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos - modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 10, n. 4, p. 99-103, 2002.
- DARIDO, S. C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. *Perspectivas em educação Física escolar*, Niterói, v. 2, n. 1(suplemento), 2001.
- FREITAS, C. M. S. M. et al. Aspectos psicossociais que interferem no rendimento de modalidades desportivas coletivas, *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, 11(2), p. 195-201, 2009.
- GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. E. **O ensino dos jogos desportivos coletivos**. 3 ed. Lisboa: Universidade do Porto, 1998.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Proposta Curricular para o ensino médio: CBC de Educação Física**. Belo Horizonte: SEE/MG, s.d. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B922DC580-837C-4CD5-B5D4-B49F9FEB4533%7D_educac%C3%A7%C3%A3o%20f%C3%ADsica.pdf. Acesso em 11 de outubro de 2016.
- PEREIRA, J.M. A formação do bacharel em educação física e esporte: em contexto, as disciplinas de voleibol, *Universidade estadual paulista*, Rio Claro, p. 24, 2004.
- SAMULSKI, D. **Psicologia do esporte: teoria e aplicação prática**. Belo Horizonte: Imprensa UFMG, 1995.
- SANTOS, N. G. A. M; PICCOLO, N. L. V. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.25, n.1, p.65-78, jan./mar, 2011.
- SILVA, P. L. J; PONTES, M. A. J. A importância do esporte para o desenvolvimento social: uma análise do incentivo de programas federais. In: **JORNADA INTERNACIONAL DE POLITICAS PÚBLICAS**, VI, 2013, São Luís, Cidade Universitária da Universidade Federal do Maranhão, ago., 2013.

VIANNA, J.A; LOVISOLO, H. R. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores, **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.25, n.2, p.285-96, abr. / jun. 2011.